

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

BIBIANA JACQUES GARCIA

**CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS REALIZADAS NA AGRICULTURA
FAMILIAR**

SÃO LUIZ GONZAGA

2022

BIBIANA JACQUES GARCIA

**CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS REALIZADAS NA AGRICULTURA
FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientador (a): Prof^a. Me. Rosicler Alonso Backes

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Rosângela Assis Jacques

SÃO LUIZ GONZAGA

2022

BIBIANA JACQUES GARCIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientadora: Prof^a. Me. Rosicler Alonso Backes

Aprovado em: / /2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) Prof^a. Me. Rosicler Alonso Backes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Banca Prof^o. Me. Eugenio Farias Marques Portela
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Banca Prof^o. Dr. Rafael Narciso Meirelles
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO

A economia do Rio Grande do Sul é na sua maioria representada pela agricultura e pecuária. As propriedades são representadas por pequeno, médio e grande porte. A agricultura familiar é responsável por quase 80% da produção de alimentos, presentes na mesa da população. O estado do Rio Grande do sul apresenta solo, clima, e tecnologia, porém existem muitos desafios ainda para os agricultores. O estudo foi realizado na cidade de São Luiz Gonzaga-RS, e nas cidades vizinhas, com o objetivo de diagnosticar as práticas agrícolas utilizadas pelos agricultores e trabalhadores rurais, identificando as fragilidades das propriedades, propondo medidas de conscientização sobre as práticas realizadas e de planejamento agrícola. Foi realizado um questionário na forma híbrida, aos agricultores em geral e profissionais da área. As mesmas foram sistematizadas e estão estruturadas em torno de vários questionamentos na esfera das questões de práticas agrícolas e questões sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura; Alimentos; Gestão.

ABSTRAT

The economy of Rio Grande do Sul is mostly represented by agriculture and livestock. The properties are represented by small, medium and large. Family farming is responsible for almost 80% of food production, present on the population's table. The state of Rio Grande do Sul has soil, climate, and technology, but there are still many challenges for farmers. The study was carried out in the city of São Luiz Gonzaga-RS, and in neighboring cities, with the objective of diagnosing the agricultural practices used by farmers and rural workers, identifying the weaknesses of the properties, proposing measures to raise awareness about the practices carried out and planning agricultural. A hybrid questionnaire was carried out to farmers in general and professionals in the area. They have been systematized and are structured around various questions in the sphere of agricultural practices and social issues.

KEYWORDS: Agriculture; Foods; Management.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa, com saúde e forças para chegar ao final.

Sou grata a meu esposo, grande incentivador do meu trabalho; e grata também a minha família pelo apoio que sempre me deu durante toda minha vida.

Apresento um agradecimento especial aos meus orientadores pelo incentivo e pela dedicação de seu escasso tempo a meu projeto de pesquisa.

Também agradeço, com grande empenho e ufanismo, à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido aos universitários seguidores dessa proposta educacional.

Finalmente, agradeço por todas as oportunidades de convivência cultural e educacional e aos autores de obras exemplares que me permitiram aprofundar na obtenção de informações preciosas para adquirir conhecimento específico sobre o curso escolhido. Gratidão e reconhecimento a todos e todas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quantos hectares possui a propriedade?.....	26
Quadro 2: Gênero do (a) entrevistado (a):.....	28
Quadro 3: Você é agricultor ou trabalha em alguma empresa de assistência técnica?.....	28
Quadro 4: Possui carteira de trabalho assinada?.....	29
Quadro 5: Quais dicas de manejo você indica aos agricultores?.....	30
Quadro 6: Quais as maiores dificuldades encontradas nas propriedades a que presta assistência?.....	32
Quadro 7: Qual é seu posicionamento em relação à agricultura orgânica?.....	33
Quadro 8: Você se preocupa com a conservação do solo? E quais medidas adotadas?.....	34
Quadro 9: Se você é agricultor, participa de alguma política pública? Recebe algum auxílio do governo?.....	36
Quadro 10: Qual a importância do poder público na sua propriedade?.....	36
Quadro 11: Você possui algum funcionário? Ou conta apenas com a ajuda da família?.....	38
Quadro 12: Você é agricultor ou trabalha em alguma empresa de assistência técnica?.....	38
Quadro 13: Já foi realizada alguma análise de solos na propriedade? Em caso positivo, há quanto tempo? Menos de um ano? Mais de um ano?.....	39
Quadro 14: Propriedade já sofreu com alguma variação do clima, como por exemplo, granizo, estiagem, inundações, dentre outras? Em caso positivo, qual foi?.....	40
Quadro 15: Se você utiliza agrotóxicos na propriedade, tem as recomendações necessárias do produto e do uso de E.P.I.?.....	41
Quadro 16: Pensa em cultivar de maneira mais ecológica? Por quê?.....	42
Quadro 17: Você participa de cursos ou trocas de experiências com outros agricultores? Com qual frequência?.....	43
Quadro 18: Como você acha que a agricultura será nos próximos anos?.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. OBJETIVO.....	15
1.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 PRINCIPAL ATIVIDADE AGRÍCOLA NA REGIÃO DAS MISSÕES.....	16
3 PEQUENAS PROPRIEDADES NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	18
3.1 VANTAGENS DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	18
3.2 REGRAS DE INSERÇÃO.....	19
4 PROBLEMAS NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	20
4.1 A PROBLEMÁTICA DOS ALTOS CUSTOS.....	20
4.2 INCLUSÃO EFETIVA DAS MULHERES.....	21
4.3 DEFICIÊNCIA EM ESTRUTURA PÚBLICA.....	23
5 DESAFIOS DOS PRODUTORES	24
6 METODOLOGIA.....	25
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXO	49

INTRODUÇÃO

Atualmente, a agricultura é responsável por quase toda produção de alimentos, dividida entre grandes e pequenos produtores, temos a Agricultura Familiar, que produz como por exemplo hortaliças, fruticulturas, pequenas criações, plantações, e produção de alguns produtos oriundos de matérias-primas da propriedade da rural. Com o passar dos anos, esses agricultores estão produzindo outros alimentos de forma mais sustentável, como mandioca, arroz, produção de leite e na criação de gado e aves. (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento 2019).

A propriedade é basicamente administrada por membros da família, por questões de burocracia e financeira, e de disposição de trabalhadores, são pequenos agricultores que não possuem um poder aquisitivo alto, conseqüentemente não possui maquinários modernos, contam apenas, com os mais necessários e de custo acessíveis, aos produtores e ao poder aquisitivo dos mesmos. Existem agroindústrias familiares, que ajudam na renda dessas famílias e na geração de empregos.

O debate sobre a importância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro vem ganhando força ao longo do tempo, impulsionado, principalmente, pela concepção de desenvolvimento duradouro, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local (FAO/INCRA, 2000).

De acordo com a Lei Federal n. 11.326, de 24 de julho de 2006, no artigo 3º (BRASIL, 2006), são destacadas como características primordiais para se enquadrar como agricultores familiares: (i) não possuir área maior do que quatro módulos fiscais; (ii) a mão de obra utilizada nas atividades econômicas ser predominantemente familiar e (iii) o maior percentual da renda ser obtido das atividades econômicas do estabelecimento. Como agricultura familiar tradicional entendem-se, neste estudo, os agricultores enquadrados na Lei Federal 11.326, de 24 de julho de 2006, não pertencentes à reforma agrária.

No âmbito da América Latina, a agricultura familiar representa mundialmente, segundo a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA, 2014), 30% da produção agrícola no Uruguai, 25% no Chile, 20% no Paraguai e 19% na Argentina. No Brasil, esse segmento é responsável por 38% do valor Bruto da Produção (MDA, 2006). Dentre os países da América Latina e Caribe,

existem cerca de 15 milhões de estabelecimentos familiares, ocupando aproximadamente 400 milhões de hectares. Esses países apontam as seguintes características para o segmento: as propriedades precisam ser geridas pelos membros das famílias e a maior parte da mão de obra também ser familiar (BERDEGUÉ; FUENTEALBA, 2011).

O Censo Agropecuário de 2017, levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como da agricultura familiar. Em extensão de área, a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

De acordo com o levantamento, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017).

Conforme o censo, os agricultores familiares têm participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros. Nas culturas permanentes, o segmento responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, são responsáveis por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão (IBGE 2017).

Para esses agricultores, a conservação do solo consiste, portanto, em dar-lhe uso e manejo adequados e observação de suas características químicas, físicas e biológicas, visando à manutenção do equilíbrio ou recuperação (ELTZ; AMADO; LOVATO, 2005). Por meio do planejamento e aplicação correta das práticas de conservação do solo, é possível manter seu potencial produtivo bem como evitar problemas como a erosão e a compactação.

Um manejo correto do solo é aquele que propicia uma excelente produtividade no tempo presente e que, também, possibilita a manutenção de sua fertilidade, garantindo a produção agrícola no futuro (Embrapa 2004).

O principal objetivo do trabalho foi analisar, ou seja, diagnosticar por meio de questionários, os manejos utilizados pelos agricultores e profissionais da área e, assim, avaliar as imprecisões e as necessárias correções, com a finalidade de conscientizar mais pessoas sobre a importância do uso correto do solo e o contexto da Agricultura Familiar.

1 OBJETIVO

1.1 OBJETIVO GERAL

Diagnosticar as práticas utilizadas pelos agricultores e trabalhadores rurais, sistematizadas e estruturadas na esfera das questões de práticas agrícolas e questões sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

São vários os temas que se referem a Agricultura Familiar, onde mesmo sendo de pequenas propriedades, enfrentam grandes problemas, como falta de estruturas para produzir, acesso a qualificação e informações, dentre outros desafios, mesmo com tudo que enfrentam permanecem na sua propriedade produzindo a maioria dos alimentos do nosso país, com poucos incentivos financeiros e sociais, fazem trabalho geralmente em família, com pouca ou nenhuma mão-de-obra externa (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2019).

Para serem Familiares, esses agricultores têm de se enquadrar em regras, e se adequar ao mercado, que está disposto a consumir seus produtos, muitos com boa qualidade, e com boa organização de produção em pequenos espaços. Tentam fazer o escoamento de suas produções em feiras locais, ou colocar em supermercados que firmam parcerias, com produtores que conseguem regularizar sua situação jurídica para poder fazer comercio empresarial. No entanto existem os agricultores, que produzem para consumo próprio e a penas vendem o excedente. (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2019).

2.1 PRINCIPAL ATIVIDADE AGRÍCOLA NA REGIÃO DAS MISSÕES

A principal atividade da região missioneira gira em torno da produção de grãos como, por exemplo, soja, milho e trigo, os três principais produtos, além de outros tais como feijão, mandioca, hortifrutigranjeiros, laticínios e seus derivados, produtos esses oriundos da Agricultura Familiar. Acreditamos que essa atividade ocorra devido à herança deixada por seus antepassados e pela renda obtida com essa produção. (IBGE 2009).

É indiscutível a importância da Agricultura Familiar, não somente para esta região, mas em nível mundial, pois é por meio dela que são obtidos os alimentos básicos bem como transformados pelas agroindústrias, em outros produtos indispensáveis como, por exemplo, pão, bolachas, massa, rações para os animais, produtos medicinais e cosméticos, dentre outros numerosos produtos que, assim, fortalecem a manutenção da economia e a geração de emprego

e renda para agricultores, comerciantes e todo um vasto elenco de trabalhadores (RODOLFO F. ALVES PENA).

Para uma avaliação correta e minuciosa da atividade agrícola da região das Missões, é preciso mencionar também as características da agricultura gaúcha. Ao analisar a importância do Rio Grande do Sul para a oferta nacional de alimentos, percebe-se que isso é historicamente reconhecido. E nessa análise destaca-se a produção da área missioneira. Por muito tempo, o Estado foi qualificado como “Celeiro do Brasil”, em razão da sua expressiva contribuição para a produção agrícola nacional, destinada ao mercado interno e à exportação (PAINEL DO AGRONEGÓCIO NO RIO GRANDE DO SUL, 2016).

Nos anos 40 do século passado, os agricultores gaúchos foram pioneiros na garantia da produção comercial da soja que se tornaria a principal matéria-prima agrícola exportada pelo Brasil. Mais recentemente, por causa do crescimento da agricultura em outras regiões (principalmente em áreas do Cerrado), o estado gaúcho passou a dividir o papel de principal produtor nacional de alimentos com outros estados. O Rio Grande do Sul, porém, ainda ocupa posição estratégica para a oferta nacional de diversos produtos desse tipo tais como arroz, trigo e aveia e está entre os principais exportadores de fumo, soja e milho (PAINEL DO AGRONEGÓCIO NO RIO GRANDE DO SUL, 2016). Onde a agricultura familiar, está efetivamente presente em todas as regiões do território gaúcho e, especialmente na região das Missões, a produção assume cada vez mais proporções, embora no ano de 2021 a enorme seca tenha sido causadora de algumas dificuldades e da baixa na produção.

3 PEQUENAS PROPRIEDADES NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

A Agricultura é muito ampla em todo o mundo, porém ela se divide em categorias, como os grandes e pequenos produtores, sendo estes os chamados Agricultores familiares, onde fazem cultivos em pequenas propriedades rurais, geralmente com mão-de-obra familiar. Apesar de serem pequenos produtores, são de grande relevância para economia e no abastecimento de alimentos, no nosso país, representam em torno de 80% das propriedades agrícolas, e também com esse mesmo índice representa sua porcentagem de alimentos produzidos na agricultura Brasileira (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS 2018-2019).

Os Agricultores Familiares destacam-se em uma grande variedade de produtos agropecuários, produzem cerca de 70% do feijão, 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% da produção de leite e 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos, como em outras culturas que no Rio Grande do Sul são produtores em pomares, dando destaque para as maçãs, para plantações de fumo, da uva, com produção de vinhos e derivados, e também cultivam o trigo e a soja, são de grande importância na produção leiteira (CANAL AGRO, 2022).

3.1 VANTAGENS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Existem muitas vantagens, na agricultura familiar, tanto para os produtores como para sociedade em geral, como poder ter uma boa diversidade de cultivos em pequenas áreas, também por, na maioria dos produtores fazerem o uso consciente do solo e todos os recursos naturais disponíveis na sua propriedade, são detentores de preservação de culturas, vindo de tradições familiares, onde repassam aos sucessores aprendizados vindo de gerações e antepassados, que possuíam um grande conhecimento dos cultivos, assim ajudando a preservar a história e o patrimônio genético de muitas culturas, onde o agricultor familiar pode ter uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.

Assim podemos dizer que a Agricultura Familiar é muito importante para o abastecimento e a segurança alimentar e nutricional do nosso país, por também geralmente adotarem práticas sustentáveis, e em maioria dos casos não fazer uso de agro defensivos,

podendo assim ser feita uma produção de agricultura orgânica, tendo disponível produtos frescos, novos, a disposição do mercado, fazendo assim sua contribuição para a produção de alimentos com bom teor nutricional, e permitir adotarem alguns sistemas produtivos, mais eficientes onde utilizam de menos energia fóssil e muito mais energia renovável.

3.2 REGRAS DE INSERÇÃO

Porém existem regras para ser enquadrado como Agricultor Familiar, segundo a Constituição brasileira, materializada na Lei nº 11.326 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos, tais como: não possuir propriedade rural maior que 4 módulos fiscais (80 hectares em média); utilizar predominantemente mão de obra familiar, nas atividades econômicas de propriedade; e possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas na propriedade. Com essas regras podem ter acessos a benefícios, como alguns financiamentos bancários, assistência técnica especializada, incentivo a projetos e desenvolvimento de programas agregadores de renda.

4 PROBLEMAS NA AGRICULTURA FAMILIAR

Dentre dos muitos desafios estão a incidência de pragas e doenças, aquisição de certos insumos, custos de produção elevados, dificuldade de mão-de-obra, sucessão familiar e inserção feminina efetiva nas atividades da propriedade, regularização sanitária, e a falta de manutenção de estruturas públicas.

Em pequenas propriedades, qualquer evento pode ocasionar perdas, em pomares de maçã, uma das frutas mais produzidas no Sul, podem ocorrer a Mancha de Sarna (*Venturia inaequalis*), a Mancha da Gala (*Colletotrichum gloeosporioides*), a Podridão Olho de Boi (*Cryptosporiopsis perennans*), precisando um bom controle e manejo, o que demanda de mão-de-obra e disponibilidade de monitoração. Dentre outras doenças e pragas que atacam outros cultivos, aumentando o trabalho e os custos.

Além do alto custo na compra de insumos, como sementes, mudas de plantas, embalagens quando necessário, e transporte, também são muito complicados, as regularizações sanitárias, dependendo da produção que querem vender, sendo cruas ou processadas, precisam passar por análises que darão selos de qualidade e padrão para o comércio.

No trabalho familiar geralmente as atividades são realizadas de modo “braçal”, porém existe a necessidade de aquisição de máquinas que poderiam facilitar certos trabalhos dos produtores, mas que as vezes não conseguem essa aquisição, por não haver renda disponível para esses gastos, dinheiro que se fosse assim gasto, poderia vir a fazer falta na manutenção da vida familiar. Por ser pequena propriedade não pode ser referida como de fácil administração, pois existem várias demandas, dependendo do cultivo e/ou produção escolhido pela família, para reverter em renda agrícola, assim os custos cada vez mais elevados de insumos vira um sério problema a ser administrado.

4.1 A PROBLEMÁTICA DOS ALTOS CUSTOS

Hoje em dia onde se faz necessário qualidade e bons preços, no mercado para os Agricultores familiares, que comercializam suas produções, porém na atualidade, em pós

pandemia, em meio a discussões políticas, e guerra em países distribuidores de muitos insumos usados no nosso país, os custos de produção se tornam elevados em todos os setores agrícolas, mas o pequeno produtor com certeza é mais impactado, tendo que fazer esforços enormes para se manterem em suas pequenas áreas, onde ao seu entorno estão as grandes lavouras, e sua permanência depende de vários fatores, onde os custos altos de produção é um dos mais focados neste momento, porém existe o embate da sucessão familiar, onde nem sempre toda uma família permanece no “campo”, ocorrendo, que filhos saem pra estudar e acabam não retornando, ficando os pais sozinhos, envelhecendo nas suas propriedades.

Sendo que uma das regras para se enquadrar como Agricultura Familiar, é o de ter no máximo 2 funcionários contratados, dependendo do tamanho do empreendimento, mas que mesmo assim esses funcionários geram mais despesas, por terem seus encargos que devem ser feitos de forma correta, dentro das Leis Trabalhistas, onerando ainda mais os custos do produtor.

O Agricultor familiar não consegue contratar funcionários, pela burocracia e os impostos, o que ocorre a maioria desses agricultores familiares, por não obter um nível financeiro alto, eles não conseguem assinar a carteira, pois além do salário, é preciso pagar férias, INSS, dispensa, decimo terceiro salário,

4.2 INCLUSÃO EFETIVA DAS MULHERES

Outro fator familiar, que influencia diretamente nessa sucessão e também administração das atividades, seria a inserção efetiva das mulheres, em trabalhos mais igualitários, de não se limitarem a trabalhos domésticos, mas também com a colaboração de algum ramo de produção, de produtos oriundos de matéria prima encontrada nas suas terras. Porém acontece alguns entraves pela falta de informação dessas agricultoras, e também em alguns termos podem depender de outros, para escoar suas produções, por não possuir carteira de habilitação, por exemplo, por vezes ficam sozinhas, sem os filhos, ou viúvas e tem de alguma forma tocar a sua fonte de renda, e acaba deparando com a falta de qualificação para essa independência, por isso seria necessário se fazer um maior incentivo dessas mulheres, começarem a liderar e andar junto com a família, para ter sempre um aporte se necessário for, na falta de um membro familiar.

O trabalho das mulheres agricultoras é indispensável para manutenção da agricultura familiar e produção de alimentos saudáveis. Contudo, as mulheres rurais sofrem com a desigualdade de gênero, que é expressa pela invisibilidade do trabalho reprodutivo e a inferiorização de suas atividades produtivas, frequentemente caracterizadas como “ajuda” ao esposo (KEMPF; WEDIG, 2019).

Dessa forma, as mulheres ficam responsáveis por atividades domésticas, de cuidados e de alimentação da família, considerados femininos e justificados por sua “natureza” maternal. Mesmo assim, as agricultoras participam de atividades produtivas, como o trabalho na lavoura, trato de animais e o processamento de alimentos, que servem tanto para autoconsumo quanto para venda (BONI, 2005; HEREDIA; CINTRÃO, 2006).

As mulheres infelizmente sofrem com a desigualdade em todas as áreas, e na agricultura não é diferente, pois infelizmente, a maioria não possui CNH (Carteira Nacional de Habilitação), o que já impede o seu transporte até a cidade, e assim, comercializar seus produtos. Ainda existe, o paradigma que as mulheres precisam cuidar da casa, atender os filhos e o marido.

Hirata e Kergoat (2007) comentam que às mulheres ficam condicionadas aos espaços domésticos e às atividades de subsistência, já aos homens cabem os espaços de trabalho produtivo, remunerado, fora da unidade domiciliar e de maior prestígio social. Raworth (2019) afirma que o trabalho desempenhado pelas mulheres é considerado reprodutivo, pois não produz valores monetários, sendo denominado de “segunda economia” ou “economia do cuidado”. Este trabalho chamado de reprodutivo é inferiorizado diante do trabalho profissional, que é desempenhado historicamente pelos homens (BONI, 2005).

Segundo dados publicados pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) no ano de 2011, pouco mais de 5% dos empregos permanentes na agropecuária são ocupados por mulheres.

Ainda, mais de 30% delas trabalham sem qualquer remuneração. Entre as que recebem salário, 80% não ultrapassa de um salário mínimo.

Tamanhas são as consequências do machismo na sociedade, muito presente também nas mulheres na agricultura, que, no ano de 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU) se sensibilizou.

A ONU, na publicação “O Estado Mundial da Agricultura e da Alimentação”, de 2011, reconheceu que, caso as mulheres dispusessem de condições iguais as disponibilizadas aos homens, a produtividade de suas lavouras elevaria até 30%.

Outras estatísticas apontaram que, com igualdade de recursos entre os gêneros, a produção agrícola poderia aumentar até 4% em alguns países, diminuindo em até 17% a fome mundial.

4.3 DEFICIÊNCIA EM ESTRUTURA PÚBLICA

Um fator muito importante, principalmente em nosso município de São Luiz Gonzaga, seria da falta de estradas para escoamento de produções, ou a existência e sua má conservação, com pontes de madeira precárias, onde em dia de chuvas impossibilita o trânsito, dificultando até impossibilitando o transporte e locomoção dos agricultores, gerando assim, além dos transtornos de não chegar até a cidade, ou aos pontos de comercialização, também geram percas de produtos que se estragam, por não chegar ao destino de venda. Sendo que estes acessos são de responsabilidade municipal, dependem de recursos de governos para a melhora dessas estruturas.

Sendo que hoje em nosso município, a maior parte dos alimentos que abastecem as nossas mesas, vem das pequenas propriedades. A agricultura familiar favorece emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivo, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético.

5 DESAFIOS DOS PRODUTORES

Morando em localidades muitas vezes remotas, com pouco acesso de informação, onde nos dias atuais, ainda existem os que não possuem acesso a telefone ou internet, ficando assim o acesso limitado à informação é o principal desafio que a maioria dos agricultores de pequena escala enfrentam hoje em dia, assim vão perdendo em sua maioria, dos agricultores novos e melhores métodos de cultivo, o que limita enormemente sua produção.

Com essa desinformação acabam gerando pontos negativos, como o uso excessivo e incorreto dos agrotóxicos e a ausência de conhecimentos para cultivar. Apesar de alguns agricultores familiares, possuírem um insuficiente acesso a serviços de extensão rural e assistência técnica, e com isso também gera as dificuldades para acesso a crédito rural. Tais limitações estão relacionadas à pouca efetividade de políticas públicas e a entraves burocráticos para acessibilidade ao crédito.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa é constituída de forma exploratória e investigativa pois trata de um assunto baseado em teorias, ou seja, utiliza artigos de livros e de outras fontes, bem como busca auxílio de forma direta com entrevistas e questionários aos produtores e pessoas que trabalham no ramo agrícola. Torna-se exploratória pois há aplicação de um questionário, com o intuito de obter dados para fazer um diagnóstico do solo em algumas diferentes propriedades.

Nesse sentido, a metodologia se desenvolve por meio do formulário virtual e presencial, no Google Forms, ou seja, a partir de entrevistas realizadas com alguns agricultores e a família de cada um, e de empresas que prestam algum serviço aos agricultores. Assim, por meio das respostas obtidas, e da troca de experiências ligadas diretamente ao assunto pesquisado, busca-se encontrar maneiras de solucionar ou amenizar os problemas do mau manejo, ou seja, da degradação do solo e desafios da Agricultura Familiar. Dessa forma, conforme as orientações encontradas nas pesquisas e as soluções apontadas pelos próprios usuários do solo em forma de vários cultivos, será possível estabelecer algumas normas e/ou orientações que poderão ser repassadas aos interessados para melhoria do uso do solo, e da permanência de pequenos produtores em suas áreas.

Os dados obtidos foram transformados em gráficos, com a finalidade de facilitar sua interpretação e discussão.

As entrevistas foram realizadas em São Luiz Gonzaga-RS, e nas cidades vizinhas como, por exemplo, Bossoroca, Santo Antônio, Rolador e São Nicolau. Foram entrevistados aleatoriamente, agricultores, familiares, agrônomos, técnicos e extensionistas.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as entrevistas realizadas por meio de questionário, foi possível analisar os resultados expressos aos quais, percebemos principalmente que os pequenos agricultores possuem somente ajuda da família, além de poucos ou precários equipamentos. Percebe-se claramente também que não há incentivos do governo para esses agricultores.

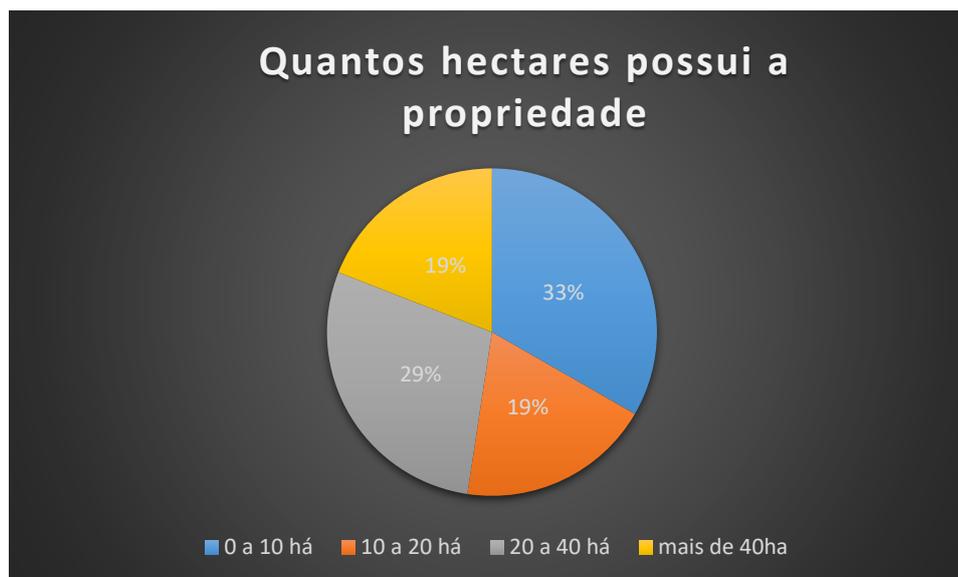
A seguir, apresentamos de forma bem simples as respostas às principais questões apresentadas aos entrevistados:

7.1 QUANTOS HECTARES POSSUI A PROPRIEDADE?

Atualmente o tamanho total da área que os agricultores pesquisados possuem varia entre 1 a 40 hectares. Sete produtores possuem até 10 hectares o que corresponde a 33% e 6 agricultores tem entre 20 e 40 hectares o que corresponde a 29% dos entrevistados. Todas as propriedades dos entrevistados são próprias.

0 a 10 ha	7 agricultores
10 a 20ha.....	4 agricultores
20 a 40 há.....	6 agricultores
Mais de 40ha.....	4 agricultores

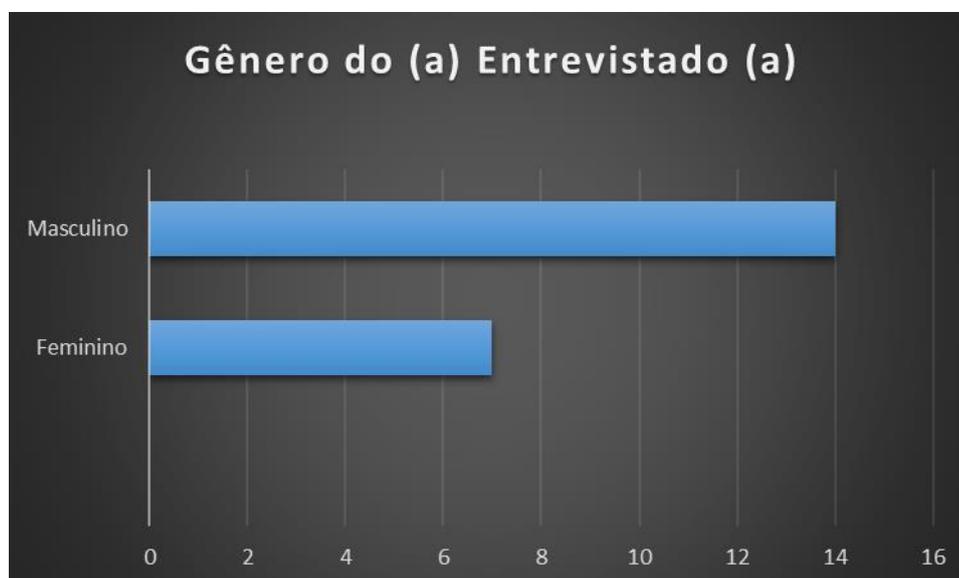
Quadro 1: Quantos hectares possui a propriedade?



7.2 GÊNERO DO (A) ENTREVISTADO (A):

Os resultados apontam que dos 21 entrevistados entre agricultores, técnicos e extensionistas da região de São Luiz Gonzaga 14 são homens e 7 são mulheres. No universo da agricultura familiar, não é surpresa encontrar mulheres trabalhando no campo, o que remete a ideia do protagonismo feminino, cuja mão-de obra está sempre pronta para auxiliar companheiros e filhos na manutenção e exploração das propriedades. É comum encontrar crianças no dia a dia com seus pais, no aprendizado das atividades de agricultura e pecuária que é herdado de geração em geração.

Quadro 2: Gênero do (a) entrevistado (a):



Masculino: 14 pessoas

Feminino: 7 pessoas

7.3 VOCÊ É AGRICULTOR OU TRABALHA EM ALGUMA EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA?

Os 57% dos entrevistados são trabalhadores (agrônomos, técnicos) e 43% são agricultores.

Quadro 3: Você é agricultor ou trabalha em alguma empresa de assistência técnica?



Agricultor/familiar: 9

Trabalhador: 12

7.4 POSSUI CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA?

Como percebemos no gráfico a seguir, as pessoas com carteiras assinadas são menores, pois infelizmente a burocracia exigida para assinar a carteira de algum (a) funcionário ou pelo fato de se tornar inviável pelo seu custo, nesse caso ao empregador.

Quadro 4: Possui carteira de trabalho assinada?



Sim: 3

Não: 18

7.5 QUAIS DICAS DE MANEJO VOCÊ INDICA AOS AGRICULTORES?

Essa questão foi realizada para levantar a análise que os entrevistados utilizam, pensando na conscientização do uso correto do solo. A maioria respondeu os mesmos manejos, no qual sugere que existe essa conscientização, porém, infelizmente na prática não ocorre dessa forma.

Quadro 5: Quais dicas de manejo você indica aos agricultores?

Entrevistados	Respostas
1 Agricultora	Rotação de culturas
2 Agricultor	Lavoura integrada com pecuária.
3 Agricultor	Rotação de culturas, manejo integrado de pragas.
4 Agricultor	Utilização de produtos alternativos para produção de alimentos mais saudáveis.
5 Trabalhador	Químicos no geral.
6 Agricultor	Rotação de cultura, controle de pragas e controle de doenças.
7 Agricultor	Cuidar do solo.

8 Trabalhador	Eu indicaria rotatividade de cultura.
9 Agricultor	Controle de ervas daninhas com aplicações sequenciais de preferência com princípio ativo diferente. Conservação do solo com plantio direto na palha. Uso de toda tecnologia, transgenias, novos princípios ativos, uso constante de tecnologia de aplicação.
10 Agricultor	Manejo de rotação de culturas com plantas de cobertura.
11 Trabalhador	Adubação na hora certa e aplicação de agrotóxicos conforme a exigência da cultura e organização.
12 Trabalhador	Por enquanto nenhuma, ainda estou em treinamento. Deve se procurar um profissional da área para orientar melhor esse agricultor.
13 Trabalhador	Depende.
14 Agricultor	Fazer sempre uma rotação de cultura adequada e um planejamento sobre quais variedades de cultura usar para inverno verão.
15 Trabalhador	Cada propriedade é única, as recomendações devem ser feitas para cada uma.
16 Trabalhador	Plantio direto.
17 Trabalhador	Ter assistência técnica na propriedade.
18 Trabalhador	Não usar veneno nas lavouras, plantas ou nas hortas pois tudo que for natural não causará nenhum dano as plantações e lavouras e aos que farão proveito dessas plantações.
19 Agricultor	Rotação de culturas.
20 Agricultor	Plano sanitário, rotação de cultura.
21 Agricultor	Rotação de Cultura

7.6 QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS PROPRIEDADES A QUE PRESTA ASSISTÊNCIA?

Na tabela abaixo estão citadas as maiores dificuldades encontradas pelos técnicos ligados a agricultura e pecuária que prestam assistência às propriedades. Dentre as principais dificuldades podemos citar: aceitação por parte do produtor e de sua equipe por técnicas de

manejo mais adequadas, falta de orientação, resistência para novos métodos e novas tecnologias, dificuldades econômicas e consequente falta de mão de obra, às vezes uso indiscriminado de agrotóxicos.

Para que os agricultores possam diversificar a sua produção e desenvolverem sistemas de produção mais adequados é preciso uma orientação, como por exemplo, a assistência técnica e extensão rural prestadas pela EMATER/RS-ASCAR do município ou da região.

Quadro 6: Quais as maiores dificuldades encontradas nas propriedades a que presta assistência?

Entrevistados	Respostas
5	Necessidade de fazer com que a equipe do produtor entenda as técnicas.
8	A falta de mão de obra.
11	Pousio e monocultura.
12	Baixo poder de investimento.
13	Geralmente mão de obra qualificada.
15	Muitas pragas que atacam as plantas, e presença de plantas daninhas.
16	Não.
17	Colocar na cabeça do produtor que deve seguir as recomendações técnicas.
18	Com agrotóxicos.

7.7 QUAL É SEU POSICIONAMENTO EM RELAÇÃO À AGRICULTURA ORGÂNICA?

Atualmente, a agricultura orgânica ainda é um assunto delicado, mas como podemos analisar as respostas, há agricultores conscientes, isto é, visam produzir de forma mais sustentável. Em contrapartida, ainda existe pessoas que alegam que não existe agricultura orgânica em larga escala. Infelizmente, acreditam que devido aos agrotóxicos se consegue produzir em grande escala, e consequentemente ter uma excelente rentabilidade.

Quadro 7: Qual é seu posicionamento em relação à agricultura orgânica?

Entrevistados	Respostas
1 Agricultor	Sem agrotóxico não existe agricultura sustentável.
2 Agricultor	Difícil produzir em áreas próximas de agricultura em grande escala; há muita procura de produtos em cidades de maior economia e não para nossa região.
3Agricultor	Eu acho muito importante, não sou a favor de uso de veneno.
4 Trabalhador	Muito importante para a alimentação. Deveria ser vista com melhores olhos.
5 Trabalhador	Futuro da agricultura certamente.
6 Agricultor	É o principal caminho para produção de alimentos e manutenção da fertilidade do solo.
7 Agricultor	É uma ótima alternativa para a questão de saúde, mas ainda há dificuldades em produzir, pois estamos em meio a uma bacia de venenos.
8 Trabalhador	Sou a favor
9 Agricultor	Sou a Favor
10 Agricultor	É o presente! Nosso atual cenário.
11 trabalhador	De extrema importância para a diversidade nas propriedades.
12 trabalhador	Uma cultura que dá um alto retorno, mais cada vez mais difícil por causa do alto uso de agrotóxicos em áreas próximas.
13 trabalhador	Não existe, as sementes é que são modificadas.
14 agricultor	Uma agricultura que vem ganhando muito mercado atualmente e pode se tornar um grande potencial agrícola.
15 trabalhador	A agricultura orgânica deve ser bem valorizada porque vai oferecer alimentos que são 100% natural sem uso de defensivo agrícola. É, pois, um alimento natural que traz muito benefício à saúde humana.
16 trabalhador	Muito importante, cada um tem o seu espaço para produzir alimentos.
17 trabalhador	Não tenho muito conhecimento sobre o assunto.
18 trabalhador	Dá resultado, mas exige muita mão de obra.
19 agricultor	Serve para pequeno agricultor.

20 agricultor	Além de ter como principal objetivo produzir alimentos mais saudáveis, a agricultura orgânica garante a preservação dos recursos naturais e o equilíbrio ambiental, especialmente do solo, utilizando técnicas de baixo impacto com foco total na sustentabilidade.
21 agricultor	Uma forma de tornar nosso solo mais limpo e com produtos mais limpos de venenos.

7.8 VOCÊ SE PREOCUPA COM A CONSERVAÇÃO DO SOLO? E QUAIS MEDIDAS ADOTADAS?

A conscientização da importância do solo está se expandindo, no qual, os paradigmas estão sendo desmentindo, onde se referem que o solo é inesgotável. No qual, não é verdade. No quadro abaixo, percebemos que a maioria das respostas, foi rotação de culturas, plantio direto, a importância da adubação verde, análise de solos. O aumento da sustentabilidade na atividade rural está diretamente relacionado com os impactos ambientais provocados pela utilização de técnicas de produção, principalmente, os agrícolas.

Quadro 8: Você se preocupa com a conservação do solo? E quais medidas adotadas?

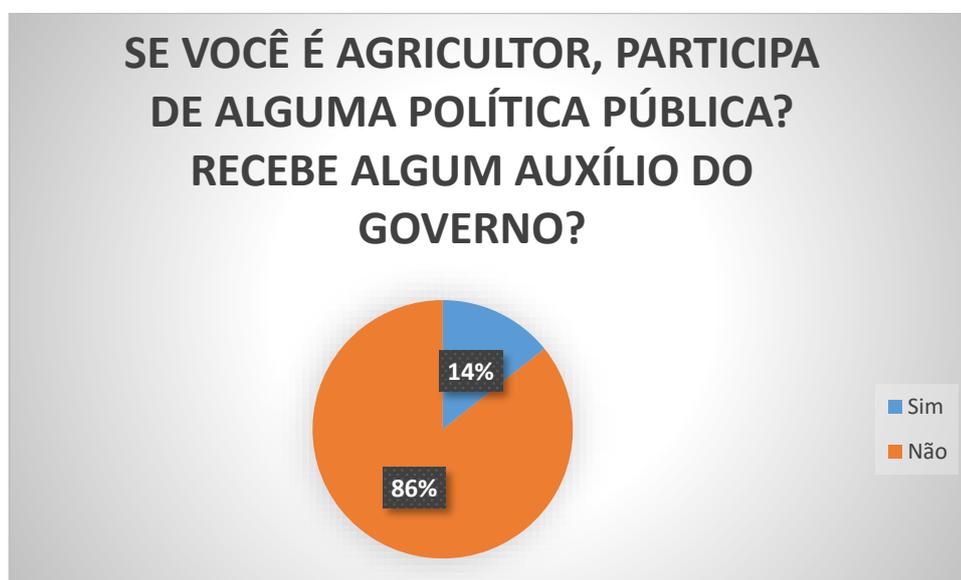
Entrevistados	Respostas
1 agricultor	Sim. Fazer.
2 agricultor	Sim, curva de nível, plantio direto, saf.
3 agricultor	Sim, sempre temos que nos preocupar com o solo o qual usamos para plantar culturas. Sempre se deve fazer uma análise de solo para ver se não está precisando de uma correção e sempre mantê-lo com uma boa palhada para evitar erosões e o peso do impacto da chuva diretamente no solo.
4 agricultor	Sim e muito, modelo conservacionista principalmente palhadas, plantio direto e rotação de culturas.
5 trabalhador	Sim, rotação de cultura e maior cobertura do solo com palha.
6 trabalhador	Sim, análise do solo para correção.

7 agricultor	Sim. Rotação de cultura, análise de solo.
8 trabalhador	Sim, recomendação de elaboração de terraços e curvas de nível, uso consciente de insumos agrícolas e rotação de culturas.
9 agricultor	Sim. Plantio direto, rotação de culturas, curvas de nível, cobertura vegetal.
10 trabalhador	Sim, nós usamos produtos orgânicos.
11 trabalhador	Sim, sem agrotóxicos e utilizar adubação verde.
12trabalhador	Sim. Recuperação de erosões e das áreas degradadas.
13 trabalhador	Sim, rotação de culturas.
14 agricultor	Sim. Sempre com cobertura verde e evitando o revolvimento do solo para impedir erosão.
15 trabalhador	Sim, todas que estão sendo implantadas.
16 trabalhador	Sim, evito utilização de agroquímicos.
17 trabalhador	Sim, rotação de culturas anuais e correção conforme necessário.
18 trabalhador	Sim por ser a base de sustentação da agricultura.
19 agricultor	Sim, plantio de rotação de culturas com plantas de cobertura e recicladoras de solo.
20 agricultor	Claro, a conservação é muito importante. Deve-se tentar deixar o máximo de palhada na terra, sempre plantio direto e evitar ao máximo mexer com ela.
21 agricultor	Sim, o manejo adequado. Recuperação de solo com cautela e clareza.

7.9 SE VOCÊ É AGRICULTOR, PARTICIPA DE ALGUMA POLÍTICA PÚBLICA? RECEBE ALGUM AUXÍLIO DO GOVERNO?

A maioria dos entrevistados alegam que o governo só cobra impostos, falta muitos incentivos nessa área. 86% dos entrevistados não recebem auxílio e 14% recebem algum auxílio.

Quadro 9: Se você é agricultor, participa de alguma política pública? Recebe algum auxílio do governo?



Sim:3

Não:18

7.10 QUAL A IMPORTÂNCIA DO PODER PÚBLICO NA SUA PROPRIEDADE?

No quadro, pode se observar através das respostas dos entrevistados que em torno de 50% não consideram importante a atuação do poder público na sua propriedade. É os outros 50% consideram importante o poder público por trazer melhorias para as propriedades, na manutenção de estradas facilitando o escoamento dos produtos e também pela realização de cursos, treinamentos e facilidade de créditos para obtenção de equipamentos.

Quadro 10: Qual a importância do poder público na sua propriedade?

Entrevistados	Respostas
1	Pouca

2	Nenhuma
3	Não tem muita importância
4	Acho de grande importância as políticas públicas, pois trazem melhorias para as propriedades e pequenos agricultores
5	Ajudar o agricultor a adquirir equipamento mais fácil
6	Por enquanto só cobrar impostos
7	Manutenção de estradas, disponibilidade de cursos, dias de campos, palestras, facilitar o escoamento de produtos
8	Na qual seria criar condições de acesso para o produtor Rural como por exemplo na questão da Agricultura familiar onde o produtor pode vender os produtos da sua propriedade no dia da feira do produtor
9	É importante para a infraestrutura da propriedade como estradas e açude
10	Melhoramento de auxílios e diminuição de custos.
11	Não
12	O princípio da função social parte do entendimento de que não é benéfico para a sociedade ter propriedades de terra sem utilidade alguma.
13	Nenhuma
14	Nenhuma
15	Não
16	Não sou agricultor
17	Não
18	Não tenho propriedade rural (meu pai, sim)
19	Suma importância
20	Cobrar impostos
21	Todas as políticas públicas interferem no meio rural

7.11 VOCÊ POSSUI ALGUM FUNCIONÁRIO? OU CONTA APENAS COM A AJUDA DA FAMÍLIA?

Por se tratar do mesmo item anterior (carteira assinada) exige um custo alto em contratar funcionários formalizados, e a maioria tem receio de contratar um trabalhador informal e ser processado por questões trabalhistas.

Quadro 11: Você possui algum funcionário? Ou conta apenas com a ajuda da família?



Sim/temporário: 5

Não: 16

7.12 VOCÊ É AGRICULTOR OU TRABALHA EM ALGUMA EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA?

Os 57% dos entrevistados trabalham no ramo (agrônomos, técnicos) e 43% são agricultores (familiares).

Quadro 12: Você é agricultor ou trabalha em alguma empresa de assistência técnica?



Agricultor/familiar: 9

Trabalhador: 12

7.13 JÁ FOI REALIZADA ALGUMA ANÁLISE DE SOLOS NA PROPRIEDADE? EM CASO POSITIVO, HÁ QUANTO TEMPO? MENOS DE UM ANO? MAIS DE UM ANO?

A maioria dos entrevistados realizam análise de solos, conhecem os benefícios de repor os nutrientes que faltam, ou corrigir aqueles que estão em excesso.

Quadro 13: Já foi realizada alguma análise de solos na propriedade? Em caso positivo, há quanto tempo? Menos de um ano? Mais de um ano?

Entrevistados	Respostas
1	Sim. Mais de um ano
2	Sim. 1 ano
3	Não possuo propriedade
4	Sim, a cada 3 anos
5	Sim, mais de 1 ano
6	Sim
7	Sim menos de 1 ano
8	Mais de um 1 ano
9	Não

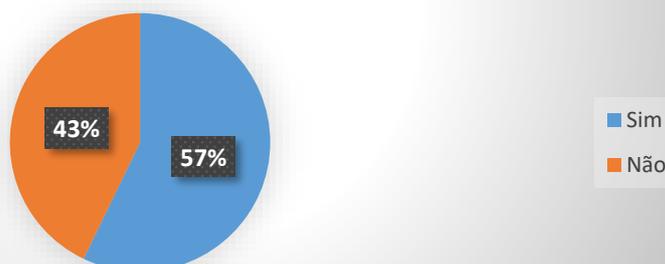
10	Não
11	Sim, já tem mais de 5 anos.
12	Sim, menos de 1 ano
13	Sim 2 anos
14	Não
15	Sim, mais de um ano
16	Mais de um ano
17	Sim, menos de um ano
18	Sim, 2 anos
19	Não
20	Máximo a cada dois anos
21	Sim, neste ano

7.14 SUA PROPRIEDADE JÁ SOFREU COM ALGUMA VARIAÇÃO DO CLIMA, COMO POR EXEMPLO, GRANIZO, ESTIAGEM, INUNDAÇÕES, DENTRE OUTRAS? EM CASO POSITIVO, QUAL FOI?

57% dos entrevistados sofreram com alguma variação do clima, seja estiagem, granizo, inundações e 43% não sofreram com nenhuma variação.

Quadro 14: Propriedade já sofreu com alguma variação do clima, como por exemplo, granizo, estiagem, inundações, dentre outras? em caso positivo, qual foi?

A sua propriedade já sofreu com alguma variação do clima, como por exemplo, granizo, estiagem, inundações, entre outros. Se sim,...



Sim: 12
Não: 9

7.15 SE VOCÊ UTILIZA AGROTÓXICOS NA PROPRIEDADE, TEM AS RECOMENDAÇÕES NECESSÁRIAS DO PRODUTO E DO USO DE EPI?

50% dos agricultores utilizam agrotóxicos e 50% não, mas o fator preocupante é a não utilização do uso de EPI. Entretanto, os problemas ocasionados pela falta do EPI são preocupantes, acarretando muitas doenças podendo levar a morte.

Quadro 15: Se você utiliza agrotóxicos na propriedade, tem as recomendações necessárias do produto e do uso de epi?

Entrevistados	Respostas
1	Sim
2	Não
3	Não usamos
4	Sim. Fiz o teste de NR 31
5	Sim, sempre com EPI
6	Sim, na qual já fiz um curso de NR31 de aplicação correta de defensivos agrícolas no qual o curso fala sobre os produtos químicos e sobre os IPI que devem ser utilizados
7	Não utilizo
8	Sim
9	Evito utilizar
10	Sim
11	Sim, já
12	Não
13	Não possuo propriedade

14	Não se utilizam agrotóxicos
15	Não utilizo agrotóxicos
16	Não
17	Não
18	Não
19	Sim
20	Não
21	Não

7.16 PENSA EM CULTIVAR DE MANEIRA MAIS ECOLÓGICA? POR QUÊ?

A maioria dos entrevistados visam em cultivar de forma mais ecológica, usar menos agrotóxicos, cuidar mais do meio ambiente.

Quadro 16: Pensa em cultivar de maneira mais ecológica? Por quê?

Entrevistados	Respostas
1	Sim. É mais saudável sem agrotóxicos
2	Quanto menos agrotóxicos, melhor
3	Sim, para melhores cuidados ao meio ambiente
4	Não
5	Sim pois o que é cultivado é para a subsistência
6	Sim por que isso ajuda a diminuir gastos com muitos fertilizantes e ajuda a poluir menos o meio ambiente
7	Sim, cada vez mais estão entrando em debates questões agroecológicas mudando o ponto de vista de muitos produtores
8	Não
9	Não, o jeito que nós produzimos é sempre obedecendo a natureza
10	Sim, pois a subsistência na agricultura familiar depende disso
11	Sem controle satisfatório é igual a não ter lucro
12	Sim, mas é uma grande dificuldade devido à região em que nos encontramos

13	Sim, mas é uma grande dificuldade devido à região em que nos encontramos
14	Sim, porque são formas mais saudáveis para minha família
15	Sim, para manter o SPD
16	Sim, já estou produzindo
17	Não, além do que estou fazendo
18	Sim. Agredir menos a natureza
19	Sim, afinal também são alimentos para a família
20	Não possuo propriedade
21	Sim, para uma qualidade de vida melhor

7.17 VOCÊ PARTICIPA DE CURSOS OU TROCAS DE EXPERIÊNCIAS COM OUTROS AGRICULTORES? COM QUAL FREQUÊNCIA?

A maioria dos funcionários e agricultores frequentem cursos ou compartilham com outras pessoas suas experiências.

Quadro 17: Você participa de cursos ou trocas de experiências com outros agricultores? com qual frequência?

Entrevistados	Respostas
1	Sim
2	Não participo
3	Sim, conforme as possibilidades surgem
4	Sim, aplicação de hormonais
5	Sim, 2 vezes por ano
6	Sim, 2 ou 3 vezes no ano
7	Sim, pelo SENAR
8	Sim, umas 2 vezes por ano
9	Sim
10	Já participei com bastante frequência, hoje estou mais acomodado e troco experiência no bate-papo e nas vendas
11	Sim, anual

12	Não
13	Sim, pelo menos uma vez ao mês
14	Sim, sempre estou trocando experiências
15	Sim, semestral
16	Pouco
17	Sim, toda semana
18	Não
19	Não
20	Não
21	Não

7.18 COMO VOCÊ ACHA QUE A AGRICULTURA SERÁ NOS PRÓXIMOS ANOS?

A maioria dos entrevistados acredita que a agricultura futuramente será toda tecnológica, com pouca mão de obra, com baixo custo de produção, mas com alta rentabilidade.

Quadro 18: Como você acha que a agricultura será nos próximos anos?

Entrevistados	Respostas
1	Tecnológica
2	No meu ponto de vista, a agricultura estará cada vez mais avançada, com a tecnologia e ferramentas. Assim, os custos da produção são menores e a eficiência operacional é maior
3	De suma importância
4	Muito mais ágil e com pouca mão de obra
5	Com muito mais tecnologia
6	Muito tecnificada, com máquinas, muitas tecnologias embarcadas, e cultivares com altos tetos produtivos
7	Com novas variedade de sementes e equipamentos agrícolas mais avançados
8	A mudança de mercado está exigindo, cada vez mais, uma agricultura sustentável

9	Com o avanço da tecnologia será mais próspero e preciso
10	Com alto crescimento de produção, mas com baixa qualidade
11	Fica difícil dizer, pois cada vez ela está em constante evolução
12	Será uma agricultura com mais tecnologias do que possamos imaginar e mão de obra cada vez diminuindo mais
13	A agricultura está muito comprometida devido ao uso de agrotóxicos
14	Vão prevalecer as melhores técnicas
15	Muito mais evoluída e com mais produtos orgânicos
16	Acredito que mais ecológica, orgânica
17	Cada vez mais voltada para a monocultura
18	Muito tecnificada
19	Manter o que tenho, mas de forma mais sustentável
20	Sufrerá muitas mudanças climáticas
21	Com mais tecnologias

Tendo em vista a importância da agricultura familiar, na produção de alimentos, realizei esse trabalho, para demonstrar o quanto ela é necessária para o abastecimento dos mercados consumidores, onde em pequenas propriedades são feitos cultivos que estão sempre presentes na alimentação, tanto humana quanto animal. Assim demonstrando, que mesmo com muitas dificuldades para permanecer produzindo em suas áreas, ainda existem muitos produtores, que procuram trabalhar de forma organizada, e que na maioria são menos prejudiciais ao meio ambiente, resultando em produtos de boa qualidade, onde visam o cultivo mais ecológico, usando menos ou nada de agrotóxicos.

Na pesquisa realizada foi demonstrado, muitos pontos aos quais fazem parte da vida do Agricultor Familiar, como a falta de mão-de-obra com carteira assinada, a desinformação quanto a vários cuidados de sua propriedade, como por exemplo conservação de solo, acesso a mais tecnologias, a financiamentos bancários, a programas de incentivo do governo, junto com a falta de informação vem a falta de assistência técnica, mas que mesmo as vezes havendo acesso a técnicos, as ideias os planos e sugestões dos mesmo podem não ser aceitas pelos produtores, que vem de um histórico cultural familiar de produção, e se recusam a mudar seus sistemas, observando que na maioria dos entrevistados, dizem fazer algum curso de

qualificação, geralmente pelo SENAR/RS, no geral os entrevistados tem consciência que a agricultura evoluiu e evoluirá muito, principalmente na área tecnológica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posteriormente as entrevistas realizadas com os agricultores e trabalhadores do ramo agrícola, foi possível diagnosticar as mudanças nos manejos, ou seja, na visão geral das pessoas entrevistadas, percebeu-se também nas manifestações feitas por essas pessoas que, infelizmente, os pequenos agricultores sofrem com a falta de incentivos por parte do governo e na comercialização de seus produtos, os quais, na maioria, são vendidos abaixo do preço do mercado.

Por conta da burocracia e da questão financeira, esses agricultores não conseguem contratar funcionários e, no máximo, contratam alguém de forma temporária, para suprir necessidades quando o trabalho é excedente. E alguns são analfabetos e não buscam cursos, ou até mesmo a possibilidade de voltarem aos estudos, pois alegam que estão idosos. A esperança deles está nos filhos, de serem bem-sucedidos e dar sequência na propriedade, ou seguir caminhos diferentes.

O principal objetivo deste trabalho foi diagnosticar, por meio de questionários, os manejos utilizados pelos agricultores e profissionais da área e, além disso, avaliar as imprecisões e as necessárias correções, com a finalidade de conscientizar mais pessoas sobre a importância da Agricultura Familiar. Assim, após um grande esforço no sentido de entender o que ocorre hoje na agricultura de nosso país, esperamos ter, de alguma maneira colaborado não apenas para nossa melhora no sentido de interpretar as necessidades de conscientização dos agricultores, mas também de ajudá-los a melhorar seu desempenho.

REFERÊNCIAS

Alfredo R.; Filho T. J.; Brito R. O.; Fuentes L. R.; Ferreira R.; **Compactação do solo: Causas e efeitos. Semina: Ciências Agrárias**, vol. 26, núm. 3, julio-septiembre, 2005, pp. 321-343 Universidade Estadual de Londrina, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744077016.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

AZEVEDO M. L.; BERTOL O. J.; BODNAR A.; BRAGAGNOLO E. A. **Manejo e Conservação do Solo e da Água**. Disponível em: <https://www.crea-pr.org.br/ws/wp-content/uploads/2016/12/manejo-e-conservacao-do-solo-e-da-agua.pdf>. Acesso em: 9 de junho de 2022.

Duarte J. P. P. **Importância e função das nascentes nas propriedades rurais: uma análise conceitual dos cinco passos para sua proteção**. IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental São Bernardo do Campo/SP – 26 a 29/11/2018. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2018/V-001.pdf>. Acesso em: 8 de abril de 2021.

Mendonça C. **Recurso essencial para a vida dos humanos e animais**. 2019. A importância do solo. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/a-importancia-do-solo>. Acesso em: 25 de janeiro de 2021.

Naime J. M.; Artigo- A importância da conservação do solo para a sustentabilidade humana. 2018. **Revista Cultivar**. Disponível em: <https://www.grupocultivar.com.br/noticias/artigo-a-importancia-da-conservacao-do-solo-para-a-sustentabilidade-humana> . Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

PES L. Z.; GIACOMINI D. A. **Conservação do solo**. 2017. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/10_conservacao_solo.pdf. Acesso em: 23 de junho de 2022.

Práticas Agronômicas de Manejo e Conservação de Solo e Água e de Recuperação de Áreas degradadas. Embrapa. [S.I]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/4080/praticas-agronomicas-de-manejo-e-conservacao-de-solo-e-agua-e-de-recuperacao-de-areas-degradadas>. Acesso em: 9 de junho de 2022.

Embrapa Agrobiolgy. Embrapa. [S.I].

Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/agrobiologia/pesquisa-e-desenvolvimento/indicadores-de-sustentabilidade#:~:text=Os%20indicadores%20de%20sustentabilidade%20s%C3%A3o,de%20uma%20interven%C3%A7%C3%A3o%20no%20ambiente>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

ANEXO

Questionário TCC

- Sexo:
F M
- Cidade/ Localidade:
- Você é agricultor? Ou trabalha em alguma empresa de assistência técnica?
 - Se trabalha em alguma empresa, o que você recomenda aos agricultores em relação a manejo de solo? Quais dicas de manejo você indica aos agricultores?
 - Quais as maiores dificuldades encontradas nas propriedades que presta assistência?
 - Você se preocupa com a conservação do solo? E quais medidas adotadas?
 - Se você é agricultor, participa de alguma política pública? Recebe algum auxílio do Governo?
- Sim Não
- Qual a importância do poder público na sua propriedade?
- Quantas hectares possui a propriedade:
 1 a 10 há 20 a 40 há
 10 a 20 há mais de 40 há
- Você possui algum funcionário? Ou conta apenas com a ajuda da família?
 - Possuem de carteira assinada?
- Sim Não
- Já foi realizada alguma análise de solos na propriedade? Se sim quanto tempo menos de 1 ano? ~~mais~~ mais de 1 ano?
 - A sua propriedade já sofreu com alguma variação do clima, como por exemplo, granizo, estiagem, inundações, entre outros. Se sim, Qual?
 - Você utiliza agrotóxicos? Se você utiliza agrotóxicos na propriedade, tem as recomendações necessárias do produto e do uso de EPI?

Sim Não

- Pensa em cultivar de maneira mais ecológica? Por quê?
- Você participa de Cursos ou trocas de experiências com outros agricultores? Com qual frequência?
- Você recebe o auxílio de alguma empresa de assistência? Qual?
- Como você acha que a agricultura será nos próximos anos?